

DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno. 3\$800	Por anno. 3\$000
semestre. 1\$900	semestre. 1\$500
trimestre. 1\$000	trimestre. \$800

Subscreeve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

Preços das publicações

Annuncios, por linha.	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 rs.	
Ditas d'interesse publico =	gratis.

EXTERIOR

França. — O ministerio dos negocios estrangeiros francez, sr. Drouyn de Lhuys, teve ultimamente largas conferencias com o representante da Italia em Paris, sr. Nigra, e com o nuncio de sua santidade.

O governo francez mandou á Africa duas fragatas a *Christovão Colombo* e *Gomar*, levando varios regimentos.

A insurreição dos arabes parece mais grave do que se julgava.

O governo francez projecta reformar as fortificações de todas as praças fortes, em conformidade com os progressos que ultimamente tem feito a artilheria.

O «*Constitutionnel*» publica um extenso artigo assignado sr. Limayrac, cujo fim é provar que a Austria não tem motivo algum de desgosto pelo convenio franco-italiano.

A França, diz, exerce hoje um direito que a Austria exerceu em 1859, quando evacou os estados da igreja, evacuação que se executou sem precauções e sem perigo.

O convenio e os seus resultados não podem ser motivo para sustos. Se a Veneza se agita, a França não pôde ser responsável d'essa agitação, porque não tem tenção nem desejo de acender ao norte da Italia o fogo que quiz apagar no sul.

Alemanha. — Dizem cartas de Paris que não tarda a decidir se as questões entre a Dinamarca e a Alemanha. Não é exacto o que muitos periodicos têm dito, de que os plenipotenciarios dinamarquezes prolongavam de proposito as negociações.

Pouco verosimil é que os dinamarquezes confiem n'um congresso europeu, cousa tão pouco provavel.

Desmentiu-se em Vienna a noticia de que o governo austriaco começara negociações com o hespanhol para se porem de accordo, e seguirem uma politica commum, em vista do convenio de 15 de setembro.

A nomeação do sr. Beneditti para representante da França em Berlim, produziu muita sensação no mundo diplomatico, porque o sr. Beneditti é um dos politicos francezes mais amigos da união da Italia. Por este motivo diz-se que o governo francez trata de obrigar a Austria que ceda o Veneto, mediante indemnisações convenientes.

O governo austriaco está elaborando um projecto para dar aos húngaros uma parte das instituições que reclamam; parece que os húngaros ficarão mais unidos ao imperio austriaco.

Italia. — O governo italiano vae decretar uma amnistia a favor dos condemnados pela insurreição de Aspromonte. A uns será dada a liberdade, e a outros diminuir-se-lhes-ha notavelmente o tempo da prisão.

Na Italia espalhou-se um folheto, attribuido a Mazzinno, contra os governos da França na Italia. N'elle se afirma que o tratado franco italiano significa o abandono de Roma, e só elogia os insurgentes de Turim.

O nuncio do papa, junto do governo austriaco, tem tido ultimamente entrevistas quasi diarias com o presidente do can-

selho. sr Rechberg. Diz-se que a Austria contribuirá grandemente para o contingente de tropas destinadas a substituir as da França em Roma. A verdade é que o papa ainda não deu a conhecer quaes são as suas tenções.

O sr. Pepoli, quando no banquete de Milão, fallando do tratado de 14 de setembro disse, que este acto era não só um beneficio para a Italia, mas tambem um triumpho alcançado pelo progresso e pela civilisação.

«Este tratado», acrescentou o orador, não impellia em cousa alguma com o programma nacional, e despedaça o ultimo laço que unia a França aos nossos inimigos.»

O sr. Pepoli disse que eram absurdos os boatos de cedença de territorio.

Estados Unidos. — O presidente Jefferson Davis pronunciou um discurso com o fim de animar as populações dos estados separatistas, prometendo-lhes a manutenção da sua independencia.

Forrest, á frente de 9.000 homens, tomou Athenas, cortou o caminho de ferro de Nashville, e destruiu a ponte sobre o rio Okey.

Teme-se que corte tambem o caminho de ferro de Nashville a Rolliver, interrompendo assim todas as communicações de Sherman com Nashville.

O general Rousseau pusera-se em marcha contra elle; mas temendo um ataque de flanco retirou-se a Nashville.

O general confederado Price, com 3.000 homens está a 50 milhas de Saint Louys (Missouri).

Parece que Grant triumphou em muitas operações consideraveis nas margens do rio James. Continuam os boatos de paz.

Mexico. — A situação, debaixo do ponto de vista militar, é favoravel aos imperiaes.

Parece que os generaes Ortega e Negrete eram os unicos quem acompanharam Juarez a Cohahuila, mas estavam decididos a abandonar breve uma luta inutil.

Juarez mandou dizer á sua familia, que está em Nova Orleans, que irá reunir-se a ella nos primeiros dias do proximo janeiro.

O imperador Maximiliano chegou no dia 2 a Cuernavaca de volta da viagem que fez, e esperava-se que chegaria á capital brevemente.

INTERIOR

Aveiro, 18 de outubro

Tem havido grande falta de censo na escolha dos melhoramentos materiaes comprehendidos pela camara de Aveiro e continuará a haver-a se adoptarem a indicação de que nos occupámos nos numeros anteriores, — é uma verdade que não pode soffrer contestação depois do que havemos dito; mas que não é este o unico, nem o seu maior crime é o que ainda falta mostrar.

É de summa importancia a preferencia a dar aos variados melhoramentos de que carece o municipio, mas pode não ser digno de censura o que errar. Depende

isso do tino de administrar, que nem todos tem convenientemente desenvolvido. O que a uns parece urgente é por outros julgado apenas util, ou mesmo desnecessario.

Ao presidente da camara merecem os primeiros cuidados os melhoramentos materiaes que servem de *distracção e recreio* — a nós os que influem na instrucção e riqueza dos povos.

Vem d'aqui o desejarmos que a maxima parte dos rendimentos municipaes fossem gastos em estradas, edificação de casas para as escolas de instrucção primaria e reedificação d'um quartel que podesse dar commodo a um batalhão, em quanto que a camara os dedica á construcção do passeio de Santo Antonio com exclusão de tudo o mais.

Seremos nós que nos enganamos pedindo auxilio para a agricultura, instrucção para a geração que se desenvolve o trabalho para os que carecem, ou a camara que cuida primeiro do que distrae e recreia? A opinião geral está por nós, mas ainda assim não será este o ponto capital das nossas accusações, respeitamos as faltas dos outros quando não temos as provas claras e evidentes do proposito com que foram commettidas.

A escolha dos que não de gerir os negocios municipaes sobre de importancia com a ambição de melhoramentos materiaes que cresce de dia para dia; precisa meditada, porque quando acontece ser infeliz, não tem os escolhidos a imputação dos erros que por falta de intelligencia commetterem.

É o caso porque estamos passando. Entregue o municipio a um homem sem os dotes de intelligencia e madureza que se requerem, escusado é exigir d'elle uma iniciativa discreta e proficua. Vaidoso como é, não escuta a voz da opinião publica — segue pois a primeira impressão, ou antes a sua conveniencia com grande sacrificio da economia dos fundos do municipio.

Esta é a maior falta da camara — importa a todos avaliar-a bem. Vejamos pois como são geridos os fundos que lhe estão entregues.

Em 1860 começou a administração do sr. Manuel Firmino e desde logo começaram as liberalidades á custa do cofre do municipio.

Levado pela mania de reformar creou mais um chefe de fiscalisação com o ordenado annual de 200\$000 rs., um amanuense com o ordenado de 160\$000 augmentou ao amanuense que já existia rs. 14\$000 tambem annuaes; com isto creceu a despesa com os empregados municipaes 374\$000 rs. em cada um anno.

E não contente com este augmento de pessoal e despesa, ainda este anno propoz ao conselho de districto a nomeação de mais um official. Parece-lhe poucos os que já tem, ainda pede mais!

Ainda bem que soube este julgar da injustiça da nomeação e recusar-se a sancional-a. Sem este poder moderador não faltariam afilhados empregados.

Apoz estas despesas vieram as feitas com os empregados do jardim, que não seriam necessarios se se contentassem com a arborisação do largo de Santo Antonio, como indicámos antecedentemente. Acresceu tambem a despesa com um cirurgião de partida para a Oliveirinha, povoação que dista cerca de dois kilometros de

Eixo, onde ha um medico de partido o sr. Francisco Giguermes dos Reis!

A este augmento de despesa chamou o presidente da camara *indispensavel reforma*, e della tirou illações que nos cumpre apreciar detidamente.

Fal-o-hemos no seguinte numero.

Contemplemos um instante o outro jornal da localidade, embora tenhamos que expiar a culpa que d'ahi nos provém.

As preverções da intelligencia mais merecem a compaixão, que permitem o motejo — bem o sabemos nós, mas apesar d'isso não nos podemos subtrair a esta ruim tentação.

Não a motiva o incommodo que nos causam tudo o que nos replica — não que as offensas não valem pelo que são, mas pela auctoridade de quem as emprega; nasce do enjão que nos desafia o tedio a esses miseraveis, que perdidos na opinião publica soltam o ultimo arranco da vida que tem gasto deprimindo e rebaixando até os seus!

Em guerra aberta com a verdade — sempre em divorcio com os mais triviaes principios da dialectica, saem-lhe avessas as consequencias — tanto pode o habito que contrahiram! São sempre os mesmos, ou quando querem deprimir os seus adversos, ou exaltar os amigos.

Querem canonisar o seu particular amigo o sr. padre Onofre, reitor de Eixo, dizem para isso, que as cartas que elle escreveu aos srs. Leite e Gonçalves foram inspiradas!! Santo Deus! Pois o sr. Onofre escreveu aquellas cartas sem se achar réo do crime que nellas pedia lre perdoassem?

Aqui, uma das duas — ou o sr. Onofre está doido o bairrado, ou quem assim o inculca ao publico. Deve porém suppor-se a segunda que está mais de acôrdo com os antecedentes.

Condoz-nos a posição do pobre padre que está soffrendo as consequencias dos seus actos, e além d'isto ainda as doçides dos seus defensores e amigos!

Se não foram elles, deixariamos em paz o red.º reitor de Eixo, perdoando-lhe as faltas de que o accusaram; mas os mestres do «Campeão» querem dar-nos lições, não ha remedio senão beliscal-os.

Então dizer que subsiste a accusação, em quanto se não prova que ella é falsa, é pedir a prova da accusação? Quem tal diria! E querem aquelles maganões que os tomem a serio. — Eganam-se que dos pobres de espirito é o reino do ceu.

Dissemos ha dias — Os empregados da administração e de fazenda auxiliaram a eleição dos candidatos do governo, a verdade; mas não o é menos que elles, nem ultrapassaram os limites que a lei lhe prescreve, nem aproveitariam hoje os seus excessos.

D'aqui concluiu o «Campeão» — Não sabiamos que a lei impunha aos empregados publicos, a obrigação de trabalharem pelo candidato governamental. Seria bom que os liberaes do «Districto» citsassem a disposição que tal ordena.

Admirem a força da logica do tal sr., mas arredem-se que dá marrada de deitar abaixo.

Venho hoje levantar um brado a favor desta infeliz terra.

Desde que o sr. Firmino de novo assumiu a presidencia da camara municipal, ainda não dotou Aveiro com um melhoramento.

N'uma proclamação feita aos eleitores promettia tantas e tão difficeis cousas, que nem em dez annos ellas se poderiam levar á execução.

Aquelles que bem conhecem o sr. Firmino, logo disseram que aquillo não era mais que uma trica eleitoral; e assim succedeu.

Vae para um anno que foi reeleito, e ainda não vimos que fizesse alguma cousa a favor desta terra; antes pelo contrario a tem prejudicado como no numero anterior demonstramos.

A abertura desse esteiro no Côjo, não foi mais que um plano eleitoral, e uma feliz descoberta do sr. Firmino. Que d'ali nenhum proveito resultou, vamos provar-o.

Intentou o sr. Firmino a construcção da Malhada, fundando-se em livrar a cidade d'aquelle motuo continuo de carros que cruzavam no Alboi, e nesse sentido foi bem accete a lembrança; porém esperavamos que tambem nos livrassem aquelle fetido immundo, do melhor e mais frequentado passeio d'Aveiro, o Côjo.

Não aconteceu assim. Depois de gastas sommas avultadas na Malhada, lembra-se o sr. Firmino d'abrir o esteiro do Côjo, e mesmo no estio, do que poderia resultar alguma epidemia.

Era do dominio publico que a abertura do esteiro não era mais que um plano eleitoral, e assim foi, pois a reunião que teve lugar em Sarrazola, onde os lavradores resolveram votar no sr. Firmino foi por ter aberto o esteiro do Côjo, e prometter arranjar a Malhada d'Esgueira.

Estar portanto o sr. Firmino na camara, para tratar exclusivamente de si, é um absurdo. Primeiro que tudo está o interesse dos povos, se o sr. Firmino calca aos pés todos os principios, tendo só em mira o seu engrandecimento—elejam outro presidente, porque não falta gente em Aveiro capaz de o exercer com mais desinteresse e dignidade. Que ao principio o sr. Firmino mostrou grande interesse em promover melhoramentos, somos conformes, mas que ha muito tempo perdeu esse interesse; é tambem verdade.

As fontes de receita, que a camara passada deixou ao sr. Firmino, são mais que sufficientes para os melhoramentos que a cidade reclama.

As grandes sommas consumidas no jardim, podiam com mais vantagem de todos estar empregadas n'um quartel. Mas o sr. Firmino preferiu o agradável ao util.

Não queremos com isto desconceituar o jardim, mas em attenção ao que a camara tem regeitado, por causa delle, era melhor importar-se com o engrandecimento da cidade.

A concorrência no jardim é diminuta. A despeza é certa.

Agora que as eleições deram um grande desengano ao sr. Firmino, esperamos que entre no cumprimento dos seus deveres. Assim o esperamos, assim o espera toda a gente.

V.

Estradas

Continuando hoje com a minha tarefa direi, primeiramente, que o meu artigo de 16 de setembro saiu bastante alterado, e que exigia algumas erratas.

A penetração dos leitores terá sem duvida suprido no que d'ahi saíu incompleto, e algum tanto adulterado.

Agora direi mais, que não me satisfazendo a epigrapha de que usei no artigo 1.º por que mais bem reconsiderando o meu fim e zuzir e verberar a camara pelo seu desmazelo e incuria nas gerias attribuições a seu cargo, e aquella epigrapha, apenas que indiquei um dos objectos, de que a camara tem descurado, declaro que o artigo de hoje ainda leva o titulo de «estradas» porém os subsequentes tel-os-hão conforme a nossa consciencia nos dictar ainda que devemos pol-os, isto

é, titulos cuja realisação e tradneção por factos mais interesse e concorra para o bem publico.

Impondo-nos o dever de elucidar o publico, com referencia ao comportamento da camara deste concelho, stigmatizar esse mesmo continuamente equivoco proceder, proceder equivoco, repetimos, mas só para ella, e para todo aquelle, que se desvia das veredas da verdadeira justiça e sãa moral e continuamente commercia e especula com o alheio, e boa fé dos povos, e não equivoco para estes; por que felizmente já sabem e conhecem bem os caracteres dos individuos que querem os fundos do municipio; impondo-nos esse dever repetimos, previmos logo, que por muito que nos alargassemos em considerações e apreciações de factos, muito mais nos ficaria por dizer, e assim devia acontecer a quem como nós nunca tivesse seguido a pista da camara nos seus sordidos e abjectos actos porém antes sim escrevesse debaixo da impressão e animosidade geral, de que se acha possuido todo o concelho contra a mesma camara.

A animosidade aliás bem fundada como os leitores poderiam observar pelos factos capitães, que mencionamos no artigo ultimo, factos estes, que se devem traduzir por melhoramentos de cuja falta se ressentem todo o concelho, e de que mesmo se devia ressentir e envergonhar toda a camara, que fosse composta de individuos susceptiveis d'isso.

E note-se que fallamos só em factos capitães, e de maior vitalidade para o concelho, Deus nos livre, que descessemos ao chareo immundo, e entro de todas as suas miserias.

Que mau fado perseguirá o povo do concelho de Albergaria para ser desattendido por as auctoridades superiores do districto e mesmo por o governo no meio de suas amarguras e necessidades?

Atiram-n'o ao flagello, entregando-o ao esquecimento e abandono no meio de auctoridades surdas aos seus clamores. Mas será flagelioso este povo para ser arremessado a este castigo? Não, e d'isto é sobeja prova a sua indole passiva e soffrivel. Já subimos outras vezes ao pelourinho da imprensa apresentando os prolegomenos do pessimo systema com que a camara gira os negocios a seu cargo. Sujeitando-nos a esta tarefa, escrevendo sobre a reconhecida conveniencia de estradas concelhias, que ligassem as freguezias principaes com a cabeça do concelho, como S. João e Alquerubim, entendemos que estimularíamos a camara a attentar nos seus deveres.

Mas debalde, desafeita do estudo material das necessidades dos povos, nem ao menos se demora em meditar as suas reclamações.

Lançou-se nos braços da incuria, e dorme o somno do fleixeiro no regaço da mais culpavel ignorancia do que lhe ordena o Cod. Adm.º

Convidamol-a á leitura do art. 123, onde se reflectem alguns dos seus deveres, criminando a demasiada leveza com que trata os negocios camarários.

Diz o citado art. n.º 3 que é da obrigação da camara a construcção e conservação dos caminhos visinhaes e concelhios, pontes, fontes, e aqueductos do concelho. Mas que? Se ella de cega com a poeira da ambição, e não enxerga a letra do código no seio dos seus regalos e ambições?

Não seja para ella letra morta o exposto no art. 133 n.º 6 que diz assim: «São obrigatorias as despezas da construcção, conservação e reparos dos caminhos visinhaes, e concelhios etc.

Mas dirá ella que a sua receita é insufficiente para satisfazer a estas despezas obrigatorias? E como ha de provál-o mantendo o publico nestes conhecimentos quando ignoramos se ella faz os seus orçamentos em conformidade com o art. 159 do mesmo Cod. em que se lê «os orçamentos de contas municipaes estarão patentes durante dez dias na casa da camara ás pessoas que quizerem examinal-as.»

Emfim se a camara não deserta das bandeiras da rectidão e probidade, em que se consomem tantos dinheiros que ella tem de receita?

É um mysterio!... mas um mysterio desgraçado e calamitoso para o concelho que ella gere, e que não pode, não de-

re, não ha de consentir que por mais tempo se prolongue.

Por esta occasião não podemos deixar de lembrar a quem cumpre que se acha vago o logar de escrivão da camara. Podiam muito bem se quizessem, e tivessem a peito os interesses do concelho, dar quelle logar a individuo activo, intelligente, e que cabalmente desempenhasse o cargo sobredito, mas siquem certos que nada d'isto se ha de fazer, antes será nelle encartado um individuo, que precise de o desfructar, explorar, e que preste seu pleno assentimento a todas as exigencias da camara; isto é ha de entrar para escrivão da camara um individuo como o antecedente.

O futuro o dirá. No entanto nós cá estamos d'atalaia. Concelho d'Albergaria, 1 d'outubro de 1864.

S. de C.

(Continuar-se-ha.)

Porto 16 de outubro

(Correspondencia particular.)

Os principaes negociantes estão horrorizados com as ultimas noticias chegadas do Rio de Janeiro no vapor francez Guienne, entrado no Tejo ante-hontem; e na verdade a coisa não é para menos, attendendo ás fallencias que houveram naquella capital.

A este respeito damos resumidamente as seguintes noticias extrahidas d'um jornal d'aqui.

No dia 10 de setembro suspenderam os pagamentos os banqueiros Alves Souto e C.ª, Gomes e Filhos, Montenegro e Lima, e Oliveira e Bello.

Todos os quatro banqueiros requereram fallencia.

O mesmo fizeram 24 casas commerciaes de importação e exportação.

O governo suspendeu os pagamentos por titulos naquella côrte e provincia por espaço de 60 dias a contar do dia 9.

O banco teve corrida ao ouro, e suspendeu o trôco nesta especie.

Oxalá estas tristissimas noticias não venham damnificar o commercio portuense, tão acreditado nas principaes cidades da Europa.

A caixa de socorros de D. Pedro V, fundada naquella imperio pelos nossos irmãos ali residentes, tinha na casa Souto e C.ª o seu fundo; mas a direção deste humanitario estabelecimento está resolvida a não deixar de ministrar os socorros, rateando se entre si, sem que seja desfalcado o patrimonio da caixa. É digna de louvor.

Como determina a lei, teve lugar na segunda feira passada, pelo meio dia, na Sé Cathedral desta cidade, um Te Deum, em acção de graças pela eleição de deputados, por aqui eleitos.

Projecta-se construir um porto de abrigo ao Norte do Douro, no sitio de Leixões. Para este fim foi convidado, a expensas d'alguns respeitaveis commerciantes da nossa praça, o distincto engenheiro o sr. Arbenethy, para dar o seu parecer sobre um exame, já feito naquella localidade, por um dos nossos engenheiros, d'um plano e orçamento para a construcção do dito porto d'abrigo.

O sr. Arbenethy, partindo ha dias para Turin, prometteu, segundo um jornal de Lisboa, de remetter em novembro os planos e orçamentos para o projectado porto artificial de Leixões, julgando a obra realisavel e facil, e como um grande melhoramento para o paiz; acrescentando ser sua opinião que a barra do Porto pode ser melhorada, mas nunca para dar facil accesso a navios de grande tonelagem.

Este engenheiro tambem foi a Leça da Palmeira, em Mathosinhos, examinar os estudos e trabalhos preliminares para o mesmo fim, executados pelo sr. Manuel Affonso d'Espargueira, os quaes estão já concluidos, assim como o projecto do porto artificial, procedendo-se agora á elaboração das cartas, plantas, memorias e mais documentos, que tem de ser apresentados ao governo, para á vista delles, dar a sua opinião, e decidir o que for mais conveniente aos interesses publicos.

A policia municipal d'aqui está sendo feita de uma maneira escandalosa. As ruas acham-se n'um estado indecentissimo,

que nos envergonham ante os estrangeiros que visitam o Porto. Os caleches e coches correm desabridamente pelo centro da cidade. Os carreteiros invadem os passeios, a ponto dos transeuntes terem de andar pelo meio das ruas, para não soffrerem o desgosto de serem transformados repentinamente os seus fatos em côr diferente daquella, que tem. Finalmente, seria necessario occupar um grande espaço do jornal para noticiar os immensos escandalos, que se dão, por causa do pessimo cumprimento das posturas municipaes.

Vem aqui a pello o seguinte caso, que um destes dias se deu:

Passava pela manhã cedo a rua do Principe um sujeito, que, ou porque fosse distralhido, ou porque a aragem que corria o fazia levar a vista fixa no chão, foi de encontro a um padeiro, que com a rara agilidade do feiteiro Velle, repentinamente transformou em branco o fato preto, que aquelle vestia. O tal individuo teve de metter-se n'um portal, e com um lenço limpar a roupa, maldizendo da camara, que tão pouco cura do cumprimento das suas obrigações, e com especialidade o seu presidente, que, talvez, entregue ainda aos negocios eleitoraes, não lhe importa os deveres, que tem a cumprir como chefe do municipio da segunda cidade do reino.

A repartição do deposito publico desta cidade mudou-se para o novo edificio de S. João Novo, aonde tambem se acham os tribunaes de justiça.

O serviço do caminho de ferro de Lisboa ao Porto está sendo igual ou peor aos dos telegraphos electricos. O correio chega aqui quasi sempre depois da hora marcada, causando grandes transtornos ao commercio; do que a imprensa se tem queixado bastante, assim como dos frequentes desastres que tem havido.

Torna-se necessario que o sr. ministro das obras publicas tome isto em consideração, e remedeie este mal no mais curto espaço de tempo possivel.

Na terça feira de manhã chegou a esta cidade, partindo na quinta feira para Lisboa, o sr. marechal do exercito conde de Santa Maria, hospedando-se, no curto tempo que aqui se demorou, em casa do sr. Antonio Alves de Sousa, filho do sr. conde do Bollaço. O sr. conde de Santa Maria foi cumprimentado pelo sr. general visconde de Leiria, e pela officialidade dos corpos da guarnição desta cidade.

Tambem partiu desta cidade, aonde tinha chegado, para a de Chaves e Bragança a fim de inspecionar os corpos de cavallaria da quinta divisão militar, o sr. general de brigada Jeronymo Maldonado d'Eça, seguindo depois para outras divisões militares.

Segundo noticias de Braga, tem estado bastante doente o sr. general Taborda, commandante da quarta divisão militar. Os bracarenses tem em muita consideração e estima este honrado e sympathico militar.

O hiute portuguez «Protector», que d'aqui tinha sahido no dia 25 de setembro para Lisboa, com carregamento de trapo, madeira e encomendas, em consequencia de ter abalroado com um vapor, foi a pique no dia 27 do mesmo. A tripulação salvou-se, sendo transportada a Malagá por uma embarcação franceza.

Tambem naufragou a barca portugueza «Feryandes 1.ª» em consequencia d'um abalroamento com um navio inglez na costa d'Inglaterra.

Estes dois navios pretendiam á praça do Porto.

Nos armazens do sr. Sandeman, negociante inglez em Villa Nova de Gaya, descobriu se ultimamente um roubo de 12 pipas de vinho do Porto. Os auctores deste roubo levavam todas as noites uma porção de vinho de cada uma das pipas existentes nos mesmos armazens, e iam recolhê-la na capella da Senhora da Piedade, na praia da mesma villa, chegando a 25 montoar aquella porção de pipas de vinho.

Um trabalhador dos armazens, que ficava com as chaves dos mesmos, confessou a principio os cumplices neste roubo, mas levado á presença do administrador de Gaya, o sr. Oliveira Portugal, disse o contrario, pelo que foi recolhido á cadeia.

Na terça feira de manhã tambem rou-

baram a João Pereira Bom, natural das Meirinhas, concelho de Pombal, a quantia de 14 libras e 500 rs. O roubado aponta como autor do roubo Manuel Antonio Lopes Cesar.

Faz hoje 17 annos Sua Magestade a Rainha a senhora D. Maria Pia, por cujo motivo ha as publicas demonstraçoens de regosijo costumadas.

Amanhã, 17, tem lugar em uma das salas do banco «Alliança», a reunião da assembleia geral dos primeiros sessenta subscriptores da sociedade de seguros mutuos de vida, denominada a «Providente».

Foi nomeado agente em Vizeu desta sociedade o sr. Alfredo Augusto Cardoso do Amatal.

Falleceu no domingo passado, victima d'um ataque apoplectico, o sr. João Teixeira da Silva Rego, antigo tabellião em Villa Nova de Gaya.

Tambem falleceu a exm.^a sr.^a D. Maria do Carmo Emilia Mello, mãe do sr. José de Mello Abreu, com armazem de pianos e mais instrumentos na rua de D. Pedro.

Foi barbaramente espancado por trez individuos, em uma taberna, no lugar de Paradella, concelho de Gaya, um mendigo, por nome João. A policia pôde capturar um dos espancadores, e faz diligencias por descobrir os outros.

O vapor «Lusitania» partiu n'um dos ultimos dias para a capital, levando a seu bordo 75 presos e trez pruzas, sentenciados a cumprir degredo fóra do reino. Iam escoltados por uma força de infantaria 18.

É pouco animador o mercado de vinhos no Douro, não se tendo feito ultimamente venda alguma. No dia 10 principiou ali o arrolamento da presente novidade e varejo dos vinhos. O sr. Guilherme Carlos de Meirelles, escrivão da segunda meza da alfândega desta cidade, que se acha em commissão naquella villa, encarregado da fiscalisação até finalizar o serviço do arrolamento tem sido incansavel no desempenho desta missão, evitando a fraude que ali costuma haver em todos os tempos e em todos os vinhos, empregando para este effeito os fiscaes ás suas ordens na freguezia da Regoa.

No concelho de Beja já se acham de todo concluidas as vindimas, dizendo-se que a colheita é má, e a sua produçõa menos de metade da do anno passado. O preço da uva por arroba regulou ali, termo medio, 400 rs.

No concelho de Guimarães tambem está quasi concluida a colheita dos vinhos; a quantidade porem é muito inferior á do anno passado, mas superior em qualidade. A colheita do milho continuava ali com actividade.

O movimento nas enfermarias do hospital real de Santo Antonio e cadeia, desde o dia 6 a 12 de outubro, foi o seguinte:

Nas do hospital—existiam 428 doentes, entraram 128, sahiram 112, falleceram 15, ficam existindo 429.

Nas da cadeia—existiam 9, entrou 1, sahiram 8, ficam existindo 2.

A alfândega desta cidade, rendeu até hontem, 15, 119:586\$388 rs.

C. S.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da obras publicas, commercio e industria

Repartição central

PLANO DE ORGANISAÇÃO DO CORPO DE ENGENHARIA CIVIL E DOS SEUS AUXILIARES

(Continuado do numero antecedente.)

CAPITULO X

Da situação de serviço dos conductores do quadro

Artigo. 48. São applicadas aos conductores as disposições dos artigos 28, 29 e 30, relativas á situação e licenças dos engenheiros.

Art. 49. As categorias e o quadro

dos conductores da engenharia civil são as seguintes:

Conductores de 1. ^a classe	15
Conductores de 2. ^a classe	30
Conductores de 3. ^a classe	50
Conductores de 4. ^a classe	80
Total	175

Art. 50. Além dos conductores do quadro, haverá conductores auxiliares cujo numero variará segundo as necessidades do serviço.

Art. 51. O ministro das obras publicas distribuirá annualmente pelas diferentes secções, designadas no artigo 1, os conductores do quadro segundo as necessidades do serviço.

Pelo mesmo modo mandará admittir ou licenciar, em cada uma das ditas secções de serviço, os conductores auxiliares á medida que o exigir a conveniencia do serviço.

CAPITULO XI

Da admissão e accesso

Art. 52. Para ser admittido como conductor auxiliar é preciso possuir os seguintes requisitos:

1. Mais de dezoito e menos de trinta annos de idade;

2. Sufficiente robustez e mais qualidades physicas indispensaveis para o bom desempenho das suas obrigações;

3. Bom comportamento moral e civil;

4. Um dos cursos que pelas leis ou regulamentos se crearem nos estabelecimentos de ensino dependentes do ministerio das obras publicas para as diversas especialidades do serviço tecnico dos conductores. Na falta de algum dos cursos a que se refere o numero antecedente de verão satisfazer ao exame que for exigido nos regulamentos especiaes.

Art. 53. Os conductores de 4.^a classe são tirados de entre os conductores auxiliares que tiverem servido pelo menos dois annos como taes, e que, pelo exacto cumprimento dos seus deveres e pela sua optidão, forem julgados dignos de entrar no quadro dos conductores da engenharia civil.

§ unico. Os conductores auxiliares que depois de quatro annos de exercicio, contados da data da sua nomeação, não tiverem dado sufficientes provas de zelo e aptidão para o serviço, serão demittidos.

Art. 54. Os conductores de 2.^a e 3.^a classe serão tirados das classes do mesmo quadro immediatamente inferiores em graduação, quando em cada uma destas tenham dois annos de bom e effectivo serviço, e possuam boas informações sobre a sua aptidão e zelo.

Art. 55. Os conductores de 1.^a classe serão tirados de entre os de 2.^a classe que tiverem pelo menos tres annos de serviço nesta ultima, e possuirem além disso as habilitações marcadas nos respectivos regulamentos, e boas informações sobre a sua aptidão e zelo.

Art. 56. As promoções nas classes dos conductores serão feitas pela fórma que os regulamentos marcarem.

Art. 57. Preferem para o accesso nas diferentes classes dos conductores aquelles que além das condições requeridas mostrarem por documentos legaes que possuam outros conhecimentos relativos technicos do ministerio das obras publicas.

TITULO IV

Dos telegraphistas

CAPITULO XII

Da organização do corpo

Art. 58. Os telegraphistas formarão um unico corpo que será exclusivamente encarregado do serviço especial dos telegraphos sob as ordens dos engenheiros que forem nomeados para a superior direcção e inspecção do mesmo serviço.

Um decreto especial determinará a organização, quadro e mais circumstancias concernentes a este corpo e ao serviço que tem a desempenhar.

TITULO V

Das remunerações e correções disciplinares

CAPITULO XIII

Dos vencimentos

Art. 59. Os vencimentos dos engenheiros, dos architectos e conductores, são os designados na tabella seguinte:

	Vencimento mensal
Inspector geral	150\$000
Dito da divisão	130\$000
Engenheiro chefe de 1. ^a classe	110\$000
Dito dito de 2. ^a dita	90\$000
Dito subalterno de 1. ^a dita	60\$000
Dito dito de 2. ^a dita	50\$000
Aspirante de 1. ^a dita	40\$000
Ditos de 2. ^a dita	30\$000
Architectos de 1. ^a dita	90\$000
Ditos de 2. ^a dita	60\$000
Ditos de 3. ^a dita	40\$000
Desenhadores	21\$000
Conductores de 1. ^a classe	45\$000
Ditos de 2. ^a dita	35\$000
Ditos de 3. ^a dita	30\$000
Ditos de 4. ^a dita	25\$000
Ditos auxiliares	21\$500

(Continua.)

2.^a Secção

Sendo indispensavel designar a categoria e classe a que devem pertencer os individuos que no ministerio das obras publicas, commercio e industria tem sido encarregados de funções de serviço tecnico de natureza e importancia iguaes ou semelhantes ás que, segundo as disposições do decreto organico de 3 do corrente mez de outubro, são attribuições das mesmas categorias no corpo de engenharia civil;

Attendendo ás regras estabelecidas no artigo 87, e vistos os artigos 86 e 88 do citado decreto organico;

Hei por bem ordenar que os individuos constantes da relação que faz parte deste decreto, e em elle baixa assignada pelo ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria tenham no referido corpo a collocação que na mesma relação lhes é designada; devendo a antiguidade de cada nomeado, dentro da sua respectiva classe, ser opportunamente fixada pelo governo. Estas nomeações, porém, ficarão de nenhum effeito se dentro do prazo de dois mezes, a contar da data deste decreto, os interessados que pertencem ao exercicio não optarem pelo serviço do ministerio das obras publicas.

O ministro e secretario d'estado das obras publicas, commercio e industria, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, aos 12 de outubro de 1864.—REI— «João Crysostomo de Abreu e Sousa.»

Relação dos individuos a que se refere o decreto desta data que passam a ter no quadro do corpo de engenharia civil a collocação na mesma relação indicada.

Inspectores de divisão

Conselheiro Belchior José Garcez, Conselheiro Caetano Alberto Maia, Conselheiro Philippe Folque, Manuel José Julio Guerra.

Engenheiros chefes de 1.^a classe

Carlos Ribeiro, Francisco Maria de Sousa Brandão, João de Andrade Corvo, João Maria Leitão, Joaquim Julio Pereira de Carvalho, Joaquim Nunes de Aguiar, Joaquim Simões Margiochi, José Azeilmo Gromicho Gouveira, José Carlos Conrado de Chelnicki, José Victorino Damazio, Conselheiro Placido Antonio da Cunha e Abreu, Sebastião do Canto e Castro Mascaranhas, Tiberio Augusto Blanc.

Engenheiros chefes de 2.^a classe

Augusto Cesar do Tolles e Moraes.

Bento Fortunato de Moura C. de Almeida d'Eça. — Azeite 5\$400 == Milho 440 == Cevada 280 == Feijão 560 == Fava 300 == Batatas 200 == Sal o moio de razas 2\$400 == Azeite 2\$000 == Vinho 1\$500.

Carlos Augusto de Abreu, Faustino José de Menna Apparecio, Gilberto Antonio Rolla, Conselheiro Januario Corcía de Almeida, João Baptista Schiappa de Azevedo, João Evangelista de Abreu, Joaquim de Mattos.

Joaquim Filipe Nery da Encarnação Delgado, Joaquim Miguel Pereira Mourão, José Augusto Cesar das Neves Cabral, José Diogo Mascaranhas Mousinho de Albuquerque.

Luiz Victor Leococ, Manuel Vicente Graça, Nuno Augusto de Brito Taborda, Ricardo Julio Ferraz, Conselheiro Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes, Silverio Augusto Pereira da Silva, Valentim Evaristo do Rego.

Engenheiros subalternos de 1.^a classe

Afonso Joaquim Nogueira Soares, Agnello José Moreira, Agostinho Pacheco Leite de Bettencourt, D. Antonio de Almeida, Antonio Cazimiro de Figueiredo, Augusto Maria de Almeida Garcia Fidié, Augusto Pinto de Miranda Montenegro, Boaventura José Vieira, Christiano Kopke da Fonseca, Domingos da Apresentação Freire, Faustino José da Victoria, Francisco de Menna Apparecio, Frederico Augusto de Vasconcellos Almeida Pereira Cabral, Jacinto Heliodoro da Veiga, Jayme Larcher.

Engenheiros subalternos de 2.^a classe

João Ferreira Braga, João Macario dos Santos, João Pedro Tavares Trigueiros, José Joaquim de Paiva Cabral Cateiro, José Maria de Almeida Garcia Fidié, Julio Augusto Leiria, Luiz Torquato de Faria e Santos, Manuel José Ribeiro, Manuel Paulo de Sousa, Manuel Raymundo Vallada, Mathias Cypriano Pereira Heitor de Macedo.

Miguel Carlos Correa Paes.

(Continua.)

NOTICIARIO

Preço dos generos. — Damos em seguida o preço medio por que regularam na ultima semana os generos nos diferentes mercados dos concelhos deste districto.

AVEIRO

Trigo, alqueire 720 == Milho 440 == Cevada 280 == Feijão 560 == Fava 300 == Batatas 200 == Sal o moio de razas 2\$400 == Azeite 2\$000 == Vinho 1\$500.

AGUEDA

Trigo, alqueire 720 == Milho 500 == Cevada 400 == Feijão 560 == Batatas 260 == Azeite 5\$500, o almude == Vinho 2\$000.

ALBERGARIA

Trigo, alqueire 809 == Milho 520 == Cevada 320 == Feijão 520 == Batatas 280 == Azeite 5\$400, o almude == Vinho 1\$700.

ESTARREJA

Trigo, alqueire 720 == Milho 460 == Cevada 350 == Feijão 500 == Batatas 240 == Azeite 5\$800 o almude == Vinho 1\$600.

FEIRA

Trigo, alqueire 960 == Milho 640 == Cevada 560 == Feijão 960 == Batatas 440 == Azeite 5\$600 == Vinho 2\$000.

ILHAVO

Trigo, alqueire 770 == Milho 480 == Feijão 560 == Batatas 280 == Azeite 5\$400 == Vinho 1\$800.

OLIVEIRA D'AZEMEIS

Trigo, alqueire 940 == Milho 680 ==

Centeio 560=Cevada 460=Feijão 660 =
Batatas 440 = Azeite 5400 = Vinho
1\$300.

Anniversario natalicio. — Houveram no domingo as demonstrações do costume, por ser o anniversario natalicio de S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia de Saboya.

Alguns foguetes, musica, e illuminação.

Attentado. — Dizem nos o seguinte:

Soubes agora do insulto que fizeram na noite passada ao vigario das Aradas seriam 10 para 11 horas da noite viu elle que estavam em chammas oito mēdas de palha, que tinha proximas da eira e celeiro, na quinta, em que reside; acudiu immediatamente com os criados, mas viu logo a impossibilidade de extinguir o incendio, attenta a intensidade delle em todas as mēdas. O auctor, ou auctores de tal attentado escolheram a occasião, em que quasi toda a população daquelle logar estava no arraial da Senhora da Saude, e lançaram o fogo a todas as mēdas ao mesmo tempo, de modo que impossivel era acudir a alguma. Arderam todas completamente.

O prejuizo é de 100\$000 rs. aproximadamente; e maior seria, se o fogo se communicasse ao celeiro, que estava proximo, e que continha bastante trigo.

Chamamos a attenção das auctoridades para o attentado que teve lugar. E' preciso que se empreguem os meios para se descobrirem os malfeteiros e que se lhe applique castigo condigno.

E' preciso ensinar os disculos, se não nem a propriedade está isenta dos estragos que os seus ruins instinctos indicam.

Attenção. — Chamamos a attenção do sr. delegado do procurador regio para o acontecimento que teve lugar á entrada do theatro no domingo.

O valentão cá da terra, o JOÃO GRANDE, provoca sem causa nem motivo os que não pertencem ao gremio do seu particular amigo o sr. Manuel Firmino. Ao entrar do theatro insultou um cidadão pacifico, e teriam-se dado scenas serias se este pela sua prudencia não despresasse a provocação.

E' preciso tomar efficazes providencias. O tempo dos caceteiros já acabou. João Grande é useiro e veseiro, cumpre ás auctoridades dar-lhe severa punição. Se quando elle insultou a sentinella na praça dos touros, lhe dessem maior castigo não continuaria elle a insultar os outros.

Desordem. — No sabbado os prezos desaviram-se em contas, e principiarão ao sóco, de que resoltou ser preciso a presença da força armada, para os fazer entrar na ordem.

Quem te manda a ti sapateiro tocar rabeção. — O esgravunhador do «Campeão», ignora todos os principios de grammatica, cousa para elle tam desconhecida, como as montanhas na lua. Falla no presente: ha dignidade, responde-se-lhe no mesmo tempo, e vae quando o renegado escapa-se pela tangente, e responde, no preterito *plusquam* perfeito.

Sim, o exm.^o Mendes Leite, e todos quantos lhe associaste collaboraram, mas não collaboram; pôr que conheceram os indignos e manchados, e affastam-se delles como o diabo da cruz!!!

Sempre cafu!!! — Veiu o afeiçoado Elias á arena desmascarado.

Salvê! E trez vezes salvê! O ultimo Protento talentoso, cidadão á ultima hora, já experimentou o vitriolo, mas a nódoa ainda ficou.

Todos o conhecem—escholapio do Alboi, — as suas aventuras contemporaneas são frescas.

E' medo. — Com passos acudados fuge o campeão do combate. Oh! Quem havia de dizer que uma lingua tão depravada, havia de recuar deante de pigmeu. O pequeno David matou Golias.

No campo foi vencido, o *coruja* de sanima, e os assignantes espavoridos recambeiam-lhe o jornal — Pela bocca morre o peixe — Pela *penia* morre o *coruja*.

Nomeação. — A associação commercial reuniu no domingo para nomear a sua direcção.

Foram eleitos para presidente or srs. dr. Bento de Magalhães, secretario Agos-

tinho Pinheiro, e directores José Agostinho Barbosa, João da Silva Mello Guimarães, e José Fernandes Melicio.

A escolha não podia ser melhor.

Ultima récita. — E' hoje que tem lugar a ultima récita, levando á scena = D. IGNEZ DE CASTRO =, e a pedido o actor Eduardo recitará a scena comica o = TIO SIMPLICIO =.

Recommendamos o espectáculo.

No logar competente vae o respectivo annuncio, onde melhor poderão ver os nossos leitores.

Theatro. — Teve lugar no sabbado o beneficio dos actores Eduardo, e Fernandes.

«O Descasca milho», ainda que seja um pouco semsaborão, é de merecimento pelo actor Eduardo, pois imita, quer fallando, quer cantando, um saloio da Borda d'Agua.

A «Lenda de Nazareth» é perfeitamente representada pelos actores.

O papel de Frei Anselmo, Mendo, D. Fuas, Dinbo, e da Virgem, são magistralmente desempenhados.

No final do primeiro acto quando a Virgem suplanta o anjo infernal, é uma scena patetica, e de emoção.

Foi applaudido, e tiveram chamadas.

No ultimo acto a aparição da Virgem a D. Fuas é Maravilhosa.

Foram chamados ao proscenio.

O beneficiado Eduardo, na scena comica «Tio Simplicio» foi muito applaudido e com razão, pois a naturalidade com que representa, e o modo porque se caracteriza, e porque se exprime dá-lhe uma graça, que parece ser na realidade um velho de sessenta annos.

O «casamento do Descasca Milho», é engraçado e valeu aos actores muitos applausos. O beneficiado Fernandes no papel de «Morgados» excitou a hilaridade e foi applaudido.

«Pellicas», O «Janota», e o segundo pretendente á leiteira, desempenharam os seus papeis perfeitamente.

O fandango do final é muito esquecido, em que o «Morgados» mostrou grande elasticidade de pernas, grande contraste com a lingua, que a tinha presa.

Como vae... saude?

Tinha muita graça, por o modo que era dita, e pela exótica figura que a expressava.

No domingo houve segunda representação da «Lenda de Nazareth».

A entrada tocou a philharmonica do sr. Valerio algumas peças marciaes. Antes de subir o panno, executou a orchestra o hymno real.

«A carteira perdida» é engraçada, e tem bastante chiste, pelos trocadilhos. O actor Eduardo andou muito bem.

A «Lenda de Nazareth» foi bem, e apesar de ser repetida, agradou muito.

O «ferro e fogo», scena comica, pelo actor Eduardo, foi desempenhado com mestria.

«Amante e mulher», não é má, o actor Eduardo desempenhou o saloio com toda a perfeição e arte.

A concorrencia foi diminuta.

A parte os espiritos de contradicção, e os actores pertenciosos, que por aqui abundam, a companhia é por todos reconhecida como de muito merito.

Direi o contrario, era faltar á verdade, porque em Aveiro ha quem conheça o merito, e o amor-proprio de alguns.

CORREIO

(Do nosso correspondente)
Lisboa, 17 de outubro.

Não agradou aos interessados a classificação dos engenheiros das obras publicas e a sua collocação no corpo de engenharia civil. Para muitas queixas não ha de certo bastante fundamento, outras porém, segundo ouço a pessoas competentes, são mais que muito justificadas.

Não se sabe porque foi collocado no corpo de engenharia civil, como engenheiro chefe de 1.^a classe, o sr. Andrada Corvo, que sempre tem regido uma cadeira na politechnica, e que nunca fez serviços na especialidade das obras publicas, nem mostrou na practica os seus conhecimentos e intelligencia.

O sr. Belchior José Garcez tem ahí o celebre viaducto d'Arnos, a ponte da Trofa, as obras do lyceu desta cidade, e a

estrada de Braga, que, segundo os entendedores, são padrões que attestam o mais que muito escasso engenho de s. ex.^a e com tudo é collocado nos primeiros logares, dando-se collocções inferiores aos srs. Schiapa, Nunes de Aguiar, Victorino Damasio, José Diogo Mousinho, Espergueira, Castro, Conceiro, Sousa-Brandão e muitos outros engenheiros distinctos.

O sr. Palma nem foi classificado. Foi collocado como engenheiro graduado ficando addido ao corpo de engenharia civil. Isto aconteceu a muitos outros. Disseram-me que o sr. Palma foi assim collocado por que é mandrião. Sabe só ir receber os vencimentos no fim do mez, mas não trabalha, passeia.

Queria antes que o ministro tivesse força para mandar suspender os vencimentos a quem não trabalha, ou o exonerasse da commissão. Isto ninguém censurará de certo, ao passo que deixar de classificar um engenheiro só por que tem tolerado que elle não cumpra o seu dever, pode ser injusticia.

Nota-se tambem que o sr. ministro das obras publicas se não classificasse a si nem ao seu collega da fazenda. Foi de certo demasiado melindre. Tanto o sr. João Chrysostimo como o sr. Lobo d'Avila são engenheiros muito distinctos, para que algum possesse censurar a sua collocação nos primeiros logares do corpo de engenharia civil.

Parece que para o logar de guarda-mór da universidade será despachado o celebre João de Pinho, que foi escrivão da administração do concelho de Coimbra em 1844 e 45, que era cabralista exaltado, e que perseguiu n'aquella epoca com incançamento a academia por ser patuleia! Não sei se o sr. ministro da justiça estará bem informado. Cuido que não. O nome de João de Pinho é ainda hoje conhecido na universidade, e o seu despacho parece-me não ser muito curtado.

Foram eleitos deputados pelo districto de Ponta Delgada (ilha de S. Miguel) os srs. João José da Silva Loureiro; Filippe do Quintal; Bieudo Correia; e

Henrique de Medeiros. São todos governamentais.

No «Diario» de antes de hontem vem uma portaria do ministerio das obras publicas, recommendando á commissão encarregada de examinar o serviço do caminho de ferro se são fundadas as queixas do publico sobre as irregularidades do mesmo serviço, para que quanto antes dê o seu parecer.

Tambem é prorogado até 15 do proximo mez de novembro o horario dos caminhos de ferro. Até então terá a commissão dado o seu parecer, e poderá resolver-se com mais conhecimento sobre o novo horario.

No «Diario» de hoje vem um annuncio pondo a concurso, com o ordenado de 300\$000 réis o logar de preparador e conservador do museu de anatomia do Porto.

Vem tambem jubilado o lente de prima da universidade, Antonio Joaquim Barjona.

Deve sair hoje para o Mediterraneo a esquadra de evoluções e manobras, á qual S. M. o senhor D. Luiz passou revista no sabbado.

O sr. Casal Ribeiro deu, no sabbado, no hotel Gibraltar, um jantar aos seus amigos politicos que trabalharam para a eleição do sr. Fontes pelo circulo 114. Deviam ser convidados muitos amigos da situação que votaram no sr. Fontes e lleram de certo o triumpho! Foi uma ingratitude o esquecimento!

As lamentáveis noticias que no paquete, aqui chegado na sexta feira vieram do Brazil causaram serio desgosto, pois que, segundo se diz, muitos dos nossos compatriotas tinham as suas fortunas na casa bancaria Souto e &, que quebrou.

Não ha noticias politicas. A opposição trabalha para formar um partido novo. O sr. Casal Ribeiro é o que mais a peito toma este objecto. Esperam pelo sr. conde de Torres Novas para ver se s. ex.^a quer ser seu chefe. O sr. Casal Ribeiro já disse tambem que aceitavam o sr. duque de Loulé!

ANNUNCIOS

AVISO

Da parte do presidente d'assembléa geral da Associação Aveirense dos Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, são convidados todos os socios para comparecerem no edificio do lyceu de Aveiro no dia 23 do corrente mez pelas 2 horas da tarde.

Aveiro 18 de outubro de 1864.

O 1.^o secretario da assembléa geral.
Camillo de Bettencourt.

Antonio Augusto de Sampaio e Mello acha-se estabelecido na praça do Commercio desta cidade, com loja de fato feito e de alfayate, tendo tambem á venda um bello sortimento de fazendas proprias da estação.

Quem quizer alguma encomenda acabada pode dirigir-se a este estabelecimento que promptamente será servido.

AVISO

Previdente, fundada e administrada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores a todos os Bancos.

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offercerem,

e apresentará todos os esclarecimentos percizos.

Francisco Canas arrematante do correio entre Agueda e Anadia, faz publico que levará por cada passageiro para a ponte da pedra, a pé da estação do Mogofores, 300 rs., e a sua competente bagagem, partindo d'Agueda ás 5 horas da tarde e da ponte da pedra ás 6 da manhã.

ESPECTACULOS

terça-feira 18 outubro 1864

THEATRO

DOS ARTISTAS AVEIRENSES

Ultima récita da companhia
A 1.^a representação da tragedia em 5 actos

DONA IGNEZ DE CASTRO

COM A COROÇÃO

Scena comica desempenhada pelo sr. Eduardo Chaves

O Tio Simplicio
Principiará ás 8 1/2 horas